



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Promoção da Leitura e Escrita:
Abordagens integradas e sistémicas

Município de Barcelos

Manual de Boas Práticas

PIICIE do Cávado

Promoção da Leitura e Escrita:
Abordagens integradas e sistémicas

Projeto de Intervenção Psicossocial
e Psicoeducativa e Projeto Barcelos
a Ler do Município de Barcelos



Cávado
Inclusivo

Sucesso Educativo

Ficha Técnica

Propriedade e edição:

Comunidade Intermunicipal do Cávado

Coordenação Institucional:

Unidade de Políticas Sociais – PIICIE do Cávado

Texto:

Município de Barcelos – Divisão de Educação

Design e Paginação:

Pi Creative Studio

Supervisão técnico-científica:

António Batista, Rizoma Consultoria em Avaliação e Planeamento, Lda

Impressão:

Gráfica Vilaverdense

Tiragem:

40 exemplares

Data da edição:

Dezembro de 2021

Índice

Prefácio	7
Breve Descrição do Projeto	9
Modelo Técnico de Implementação	12
1. Constituição da Equipa Técnica	12
2. Modelo de Referenciação	12
3. Modelo de Intervenção	15
4. Modelo de Avaliação de Impacto	18
Fases de Implementação	20
Balanço dos Resultados Atingidos	23
1. Intervenção Individual – Projeto PIIP-B	23
2. Programa de Consciência Fonológica (Intervenção de caráter universal)	27
3. Programa de Fluência da Leitura (Intervenção de Carater universal)	28
4. “Leituras e Aventuras na Filosofia” – Projeto de Filosofia para Crianças e Jovens	31
Fatores de sucesso e constrangimentos	32
Testemunhos	36
Guia de Implementação - Fluxograma	39
Conclusão	40

Prefácio

“É Preciso uma aldeia para educar uma criança”

Provérbio Africano

A educação é desde sempre um dos maiores desafios da humanidade. Paulo Freire, brilhante pedagogo Brasileiro, considera que o ato de educar, no seu verdadeiro significado, é nada mais do que “humanizar”. Parecendo à partida uma missão redutora, a missão da escola, tantas vezes debatida em múltiplas esferas da nossa sociedade, não é mais do cumprir a plena realização da criança enquanto ser humano e tudo o que isso significa.

A propósito do provérbio que inspira este prefácio, torna-se presente no nosso imaginário, a bela imagem de uma aldeia, algures em África, e das suas crianças, reunidas numa escola sem muros, sem barreiras, sem estruturas formais, que na sabedoria dos dias que passam, aprendem com a ajuda de toda a comunidade. Há muito que o povo africano descobriu que educar é uma tarefa da comunidade!

Uma escola para todos, onde todos são importantes, onde todos têm sucesso, mesmo que o sucesso de um possa ser muito diferente do sucesso do colega. Uma escola que promove sentimentos positivos a partir da aprendizagem, onde as dificuldades são transformadas em desafios e o erro é encarado como parte do processo. Uma escola que é plenamente potenciadora da igualdade de oportunidades, da inclusão, da justiça social, e que cumpre a sua missão de elevador social permitindo melhorar a condição de vida de sucessivas gerações. Uma escola onde a comunidade se sente envolvida e co-responsável pela educação das suas crianças, consagrando todos os princípios inscritos Carta das Cidades Educadoras, rede a qual Barcelos integra e que serve de “farol” para todas as políticas educativas.

Foi assim que em conjunto com os Município da CIM Cávado, partindo das potencialidades e especificidades de cada território e bebendo das boas práticas educativas de cada um dos mesmos, abraçamos o desafio de consubstanciar em projetos, o designado Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, com o objetivo claro de prevenir cenários de insucesso escolar e atuar de forma assertiva nos percursos escolares de alunos já marcados pelo insucesso.

O Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa- PIPP-B e o Projeto Barcelos a Ler, aqui destacados como boas práticas, são pela sua natureza de intervenção complementar, pelos seus objetivos que se intercetam, dois projetos que caminham de mãos dadas, rumo ao mesmo lugar: a promoção sucesso escolar dos alunos, nas suas múltiplas dimensões e vicissitudes . A sua génese, ocorreu algures num caminho construído todos os dias com a comunidade educativa, num trabalho de grande cumplicidade e verdadeira parceria. Este plano, permitiu sim, tornar este trabalho mais robusto, mais sistemático, mais metodológico e mais consistente.

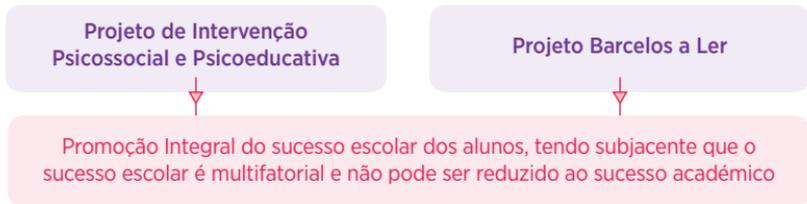
Voltando ao início e a Paulo Freire: “A Educação não transforma o Mundo. A Educação muda as pessoas. E as pessoas transformam o Mundo”. Partindo desta visão inspiradora, mais não queremos, com estes projetos do que humanizar, transformando crianças e jovens, que vão agir sobre o Mundo, tornando o futuro um lugar mais risonho. Sim é possível!

Armandina Saleiro

Vice-Presidente do Município de Barcelos

Breve descrição do Projeto

O Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa e o Projeto Barcelos a Ler, partilham de uma visão integrada e sistémica de intervenção no sistema escolar, que tem em conta os diferentes contextos de vida da criança, assim como variáveis extrínsecas e intrínsecas e a partir desta visão holística, efetuam intervenções psicopedagógicas, com uma natureza mais individual, mais universal ou mais comunitária, tendo em vista a prevenção primária, ou secundária do insucesso escolar.



Ambos os projetos assentam na ideia central de promover competências facilitadoras da aprendizagem através da promoção da leitura e escrita, sem esquecer o aluno, enquanto sujeito biopsicossocial e atuar a montante, em variáveis que podem impedir o desenvolvimento de processos de aprendizagem saudáveis.

Os pontos de interseção dos dois projetos, relacionam-se essencialmente em duas premissas:

- **A aprendizagem sólida dos mecanismos de leitura e de escrita e o trabalho de competências facilitadoras da leitura e da escrita, são fundamentais para a construção de percursos escolares de sucesso**, sendo que as “dificuldades em leitura são o principal motivo de insucesso escolar nas séries iniciais e de referência dos alunos para apoio pedagógico em Portugal” (LOPES, 2004); e,
- Para aprender é necessário os alunos terem criado determinadas condições intrínsecas e extrínsecas, tornando o terreno “fértil” para a aprendizagem. **Variáveis como as suas condições emocionais, psicológicas, aspetos de saúde mental, condicionantes de ordem familiar e ambiental entre outras, têm um impacto muito significativo no processo de aprender** e nem sempre as escolas têm estruturas capazes a dar respostas assertivas neste domínio.

O **Projeto de Intervenção Psicossocial e Psicoeducativa (PIPP-B)**, consubstancia-se através de uma equipa multidisciplinar composta por psicólogos e terapeutas da fala, complementada por uma forte rede de parcerias técnicas e institucionais, que efetua intervenção em contexto escolar, tendo em conta as premissas e princípios suprarreferidas.

A intervenção desta equipa tem como público-alvo os alunos do 1º ciclo do ensino básico. Por opção estratégica e tendo em conta pressupostos científicos, julga-se fundamental prevenir neste ciclo de ensino percursos de insucesso escolar, uma vez que os sentimentos de desânimo apreendido são muitas vezes à posteriori altamente bloqueadores dos processos de ensino aprendizagem e geradores de insucesso escolar (Barros, A. M., & Almeida, L.S., 1991).

Objetivo: Promover desenvolvimento social, emocional e cognitivo dos alunos, ajustando o seu processo de ensino/aprendizagem para aumentar os níveis de sucesso escolar.

Programa de Promoção de Consciência Fonológica

Provas universais de Rastreo de Leitura e escrita
Conhecer, Atuar, Mudar

(Santos, S., Ribeiro, I., Viana, F. L., Cadime, I., Baptista, A., & Morgado, C., 2018)

Intervenção individual Psicológica ou de Terapia da Fala

Intervenção de carácter universal, em grupo e de natureza sistémica/familiar

Entre as principais ações destaca-se o Programa de Promoção de Consciência Fonológica, o trabalho colaborativo ao nível da aplicação das provas universais de Rastreo de Leitura e escrita - Conhecer, Atuar, Mudar (Santos, S., Ribeiro, I., Viana, F. L., Cadime, I., Baptista, A., & Morgado, C., 2018), a intervenção individual psicológica ou de terapia da fala, intervenção de carácter universal ou em grupo, consultadoria a diferentes elementos da comunidade educativa (professores, direções, família), a intervenção de natureza sistémica/familiar, a capacitação parental, e as sessões formativas à comunidade educativa sobre temas psicoeducativos.

O **Projeto Barcelos a Ler**, pretende contribuir para a valorização da literacia e, assume como objetivo geral a valorização da literacia como meio fundamental para potenciar o sucesso escolar, por parte dos alunos do 1.º ciclo em situação de risco de insucesso escolar, pelas suas famílias e professores e a promoção do aumento da capacidade leitora e a criação de uma Sala de Leitura, baseada no conceito de espaços educativos inovadores.

Sinalizar e avaliar os alunos com níveis baixos de fluência leitora

Envolver os professores e as famílias dos alunos nas ações de promoção da fluência leitora

Aumentar a motivação para a leitura autónoma dos alunos

Promover o alargamento das atividades de promoção da fluência leitora ao contexto de sala de aula

Implementar ações formativas para professores para práticas de inovação e transformação pedagógica

Num estreito trabalho colaborativo com professores e com o processo de ensino-aprendizagem de cada criança, tem como principais ações a aplicação do Programa de Fluência da Leitura para alunos do 2º ano (Borges, M. & Viana, F. L., 2020), Programa Filosofia para Crianças, o contacto com escritores, ilustradores, contadores de histórias, oficinas de escrita criativa, a publicação de obras sobre o património e cultura local (“Raimundo Canta Barcelos VI, VII e VIII, Joana Matos, 2020 e 2021), e a conceção de um espaço maker, que pretende ser um recurso integrado de exploração da leitura e escrita através de experimentação e das novas tecnologias.

Modelo Técnico de Implementação

O modelo técnico destes projetos, assentam em alguns pressupostos técnicos que consideramos fundamentais para o bom desenvolvimento do mesmo, e nos pressupostos técnicos chave que permitiram estabilizar metodologicamente todo o desenvolvimento, desde a composição da equipa, o modelo de referenciação, o modelo de avaliação até ao modelo de intervenção.



1. Constituição da Equipa técnica:

A constituição das equipas assentou na conjugação de fatores que se prendem com a seleção de áreas de intervenção que poderiam ter impacto nos processos de ensino/aprendizagem, existência de um histórico de intervenção com um processo já muito consolidado no contexto educativo (como é o caso do PIIP-B), os recursos existentes na comunidade e nos agrupamentos e as equipas já constituídas, a natureza das parcerias instituídas, e o mais fundamental, ouvir a comunidade escolar acerca das necessidades e áreas lacunares de intervenção.



Percebendo-se a possibilidade de criar uma rede de interinstitucional que permitisse complementar a multidisciplinaridade da equipa, desenvolveu-se um trabalho de grande proximidade, complementaridade e interdisciplinaridade com estruturas já instituídas dentro dos próprios agrupamentos (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI, SPO) e da comunidade (Equipas Locais de Intervenção- ELI, CPCJ, EMAT, Cuidados Saúde Primários, Galoartis (Programa Escolhas) e Opens B (Contrato Local de Desenvolvimento Social).

2. Modelo de Referenciação:

A estabilização de um modelo de referenciação eficaz, é de facto um dos aspetos chave de todo o processo de intervenção. Com um modelo de referenciação bem definido, é possível estabelecer uma metodologia de trabalho proativa, que vai de encontro aos objetivos do projeto, conseguindo estabelecer de forma muito ágil as prioridades de intervenção.

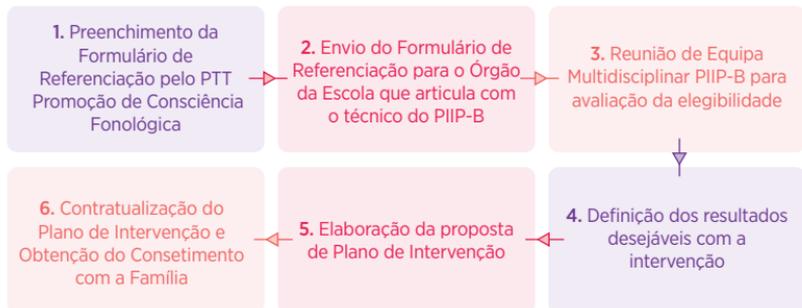
O desenvolvimento de uma abordagem integrada de promoção de competências facilitadoras da leitura escrita, efetuada pelo PIPP-P e pelo Barcelos a Ler, foi preponderante pela **combinação de modelos de referenciação ajustados às modalidades de intervenção individual ou de carácter universal**, que permitissem dar escala à intervenção psicoeducativa em áreas nevrálgicas relacionadas com competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e escrita e ao mesmo tempo permitissem facilmente identificar alunos em situação de risco de insucesso.

Note-se aliás sobre este aspeto, está preconizado no Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, acerca da educação inclusiva, a importância estratégica de ações de rastreio na identificação das dificuldades educativas e na orientação dos processos de ensino/ aprendizagem.

A **estruturação do modelo de referenciação para o PIPP-B, mais orientado para a intervenção individual**, foi desenvolvido pela equipa técnica, que com foco nos objetivos propostos na candidatura e a orientação para metas relacionadas com o sucesso escolar, procedeu ao cruzamento desses objetivos com as problemáticas mais proeminentes do âmbito psicoeducativo relacionadas com as questões do insucesso.

Este exercício permitiu estabelecer uma tabela de problemáticas psicoeducativas que poderiam merecer a intervenção da equipa e que foram plasmadas na ficha de referenciação, procedendo-se a uma quantificação de dificuldade de cada uma das problemáticas. Este modelo permitiu tornar mais eficaz o processo de referenciação, tornando objetivas as dificuldades dos alunos e permitindo orientar os professores para as problemáticas ilegíveis de acompanhamento por parte da equipa multidisciplinar.

O **modelo de referenciação do PIPP-B estrutura-se nas seguintes etapas** até à operacionalização do acompanhamento/avaliação:



- 1. Preenchimento do modelo do formulário de referenciação por parte do Professor Titular de Turma (PPT):** com dados elementares sobre o/a aluno/a, principais medidas educativas e definição das três problemáticas mais proeminentes no seu processo de ensino/aprendizagem, assim como a quantificação das mesmas numa escala entre 0 e 3 (0- sem impacto no sucesso escolar; 3- com impacto severo no sucesso escolar);
- 2. Envio do formulário de referenciação para o órgão de gestão da escola,** que por sua vez o faria chegar ao técnico de referência;
- 3. Reunião de equipa semanal, onde são discutidas em grupo as situações referenciadas,** no que concerne à elegibilidade do acompanhamento no âmbito do projeto, ou em caso de não elegibilidade, propostas de encaminhamento para outros serviços da comunidade;
- 4. Verificada a elegibilidade da referenciado, o processo passa a fase, que se baseia no compromisso de todos os intervenientes,** em que o técnico em conjunto com o professor do/a aluno/a, define de forma objetiva os resultados desejáveis a atingir no âmbito da intervenção;
- 5. Estabelecidos os resultados desejáveis, é efetuado um esboço da proposta de intervenção,** que é apresentada à família, no sentido da mesma dar **consentimento para a intervenção;**
- 6. O processo de referenciação finaliza exatamente com o momento em que o Encarregado de Educação dá consentimento informado à intervenção.** Neste momento existe um aspeto que consideramos muito relevante para todo o processo de intervenção, que se prende com o facto de existir uma contratualização com a família, no sentido da mesma se comprometer a colaborar, fazendo inequivocamente parte do processo de intervenção. Importa ainda salientar que todas os aspetos contratualizados com a família, resultados desejáveis entre outros aspetos definidos no início do processo, podem ser alvo de revisão, podendo ser ajustados à medida que o processo de intervenção se desenrola.

Saliente-se que todo este processo de referenciação é acompanhado pelos seguintes critérios rigorosos de prioridade de intervenção:

TODO O PROCESSO DE REFERENCIAÇÃO É ACOMPANHADO POR CRITÉRIOS RIGOROSOS DE PRIORIDADE DE INTERVENÇÃO

Condição necessária / imprescindível de se tratarem de **alunos em situação de insucesso/escolar**

Prioridade de intervenção a alunos sinalizados em risco de insucesso escolar, dos primeiros anos de escolaridade, existindo um foco muito direcionado de intervenção para alunos do 1º e 2º ano, preconizando estratégias de prevenção primária e secundária

Articulação com todos os recursos de apoio psicoeducativo existentes nas escolas e na comunidade, no sentido de nunca sobrepor respostas, nem duplicar apoios, tornando mais justo e eficaz o processo de referenciação

A par deste modelo de referenciação mais orientado para a intervenção individual, e numa abordagem integrada de promoção de competências facilitadoras da leitura e escrita, com o Projeto Barcelos a Ler, houve um conjunto de **programas de carácter universal, cujo critério de referenciação se orientou pelos pressupostos científicos dos mesmos e da orientação dos seus autores.**

Saliente-se que na lógica do trabalho interdependente e integrado dos projetos, muitas vezes os programas de carácter universal serviram para sinalizar alunos/as para intervenção de natureza mais focada e individual por parte da equipa multidisciplinar.

A **aplicação das provas de rastreio CAM ou o Programa de Consciência Fonológica**, foram dois bons exemplos que permitiram identificar inúmeros alunos em situação de risco na aprendizagem da leitura e por essa via em risco de insucesso escolar, tendo sido criadas respostas educativas à medida, quer no âmbito da intervenção da equipa, quer no âmbito de consultadoria aos professores no sentido de serem ajustadas medidas educativas.

3. Modelo de intervenção:

O modelo de intervenção dos projetos assenta numa visão integrada e sistémica dos alunos, numa abordagem biopsicossocial, que se afasta claramente de um modelo de intervenção de natureza mais clínica, focada no erro ou no défice.

Intervenção Individual:

Intervenção e Acompanhamento em Psicologia e Terapia da Fala (Plano Individual de Intervenção contratualizado com o/a Professor/a e família)



Intervenção de carácter universal:

Programas universais promotores do sucesso escolar e/ ou Programas cientificamente validados (Provas de Rastreio CAM)

Ao nível da intervenção mais clássica e individual, são trabalhadas áreas às quais a escola por natureza não consegue dar resposta, e mais centradas no **apoio e acompanhamento pela área de psicologia e terapia da fala**. Esta intervenção é sempre integrada numa intervenção mais ampla que abarca o trabalho cooperativo com o professor, família e comunidade escolar, não colocando, a questão do insucesso exclusivamente no aluno.

Importa reforçar que esta abordagem é desprendida de uma intervenção clínica, sendo focada na potencialização fatores individuais (emoções, fatores comportamentais, linguísticos, competências base) que possam ser facilitadoras do sucesso dos alunos.

O trabalho de acompanhamento/avaliação reveste-se também como fundamental, no sentido de uma intervenção mais dirigida e profilática, quer seja ao nível da psicologia, quer ao nível da terapia da fala, na medida em que permite um olhar global sobre os alunos, as suas competências de base, fatores de risco e fatores potenciadores do sucesso. Realizada o mais precocemente possível, assim que são detetados sinais de risco em termos do insucesso escolar, reveste-se de uma excelente metodologia de trabalho, na medida em que permite traçar um plano de intervenção orientado, com estratégia muito concretas.

Paralelamente, todo o trabalho das equipas é efetuado em proximidade, cooperação e articulação com toda a comunidade educativa através de: modelo de consultadoria e capacitação aos professores e às famílias; sessões informativas, ou formativas, dirigidas à comunidade escolar; e, articulação permanente com serviços da comunidade, criando canais privilegiados de encaminhamento (Juntas de freguesia, Saúde, CPCJ, Tribunal Família e Menores, IPSS locais, ISS). Registe-se ainda o trabalho de articulação e colaboração permanente com as EMAEI, criadas no âmbito do decreto-lei nº 54 de 2018, sobre a Educação Inclusiva.

Ao nível da intervenção de carácter mais universal, foi construído um caminho de intervenção mais abrangente, com a **elaboração de programas universais promotores do sucesso escolar, ou aplicação de programas validados cientificamente**, que atuam sobretudo nas competências basilares, facilitadoras da leitura e da escrita.

Entre os programas universais aplicados aos/às alunos/as deixamos a título de exemplo: Provas de Rastreio Conhecer Atuar Mudar (aplicadas no 1º e 2º ano de escolaridade), Programa de Promoção de Consciência Fonológica (1º ano de esco-

laridade), Programa de Fluência da Leitura (2ºano de escolaridade), e, Programa Filosofia para Crianças (3º e 4º ano de escolaridade).

Destaque-se o **Programa de Promoção da Consciência Fonológica**, que foi construído pela equipa do PIIP-B e direcionado aos alunos do 1.º ano de escolaridade, com foco na facilitação da aprendizagem da leitura e a identificação precoce de dificuldades. É implementado pelas Terapeutas da Fala/Psicólogas do PIIP-B, ao longo de 17 sessões, cada uma com um tema e objetivo específico, e com a duração de 50 minutos.

Sessão 1 Aplicação pré-teste	Sessão 10 p/b; t/d; m/n
Sessão 2 Descriminação auditiva	Sessão 11 x/j
Sessão 3 Constituintes do discurso oral	Sessão 12 nh/lh
Sessão 4 Consciência frásica	Sessão 13 s/z
Sessão 5 Consciência silábica	Sessão 14 i/l/r
Sessão 6 Rimas	Sessão 15 R CCV/CVC
Sessão 7 Identificação de sílabas iniciais e mediais	Sessão 16 Manipulação fonémica
Sessão 8 Manipulação silábica	Sessão 17 Aplicação pós-teste
Sessão 9 Acento	

Os professores permanecem na sala durante as sessões, de forma a acompanhar a evolução da turma e aplicar as aprendizagens no Currículo Escolar. Para além do papel na ação direta com os alunos, as Terapeutas da Fala/Psicólogas do PIIP-B fornecem ainda sugestões para serem aplicadas em contexto de sala de aula e orientações sobre a adoção de estratégias de promoção do desenvolvimento fonológico das crianças e, sempre que possível, a identificação e encaminhamento nos problemas de fala.

Simultaneamente são articuladas intervenções a montante e jusante, uma vez que através da aplicação do instrumento RALF (Rastreo de Linguagem e Fala), é possível identificar e intervir com alunos do pré-escolar (5 anos) onde são identificados fatores de risco, havendo igualmente colaboração da equipa na aplicação e devolução de resultados ao nível das provas CAM (Conhecer, Atuar e Mudar), desenvolvidas pela Universidade do Minho e que permitem identificar os alunos em risco para a aprendizagem da leitura e da escrita. Todos estes instrumentos são ágeis quer no reforço de competências, quer na sinalização de alunos em risco para intervenções mais focadas.

Nesta abordagem integrada de intervenção multinível, que contempla abordagens mais individuais e programas universais com objetivos centrados na promoção de competências facilitadoras da leitura e escrita, registre-se ainda um outro nível de **intervenção de carácter mais abrangente e comunitário**, que diz respeito ao facto de se criar uma comunidade educativa, onde se promove um ambiente de contacto constante com as questões da literacia, com autores, ilustradores e contadores de histórias, onde o livro se torna um objeto familiar para os alunos e para as famílias, corroborando ainda pela criação de um espaço informal de exploração

da leitura e da escrita através da experimentação e do uso de ferramentas digitais, numa comunidade educativa que trabalha verdadeiramente em rede.

4. Modelo de avaliação de impacto:

Medir o impacto das intervenções que resultam dos projetos é talvez o maior desafio dos mesmos. Esse desafio ganha especial significado quando se trata de medir o impacto de uma intervenção psicológica, de terapia da fala ou de um programa de intervenção. Desde logo porque existem um conjunto de inúmeros ganhos sob o ponto de vista emocional, social e psicológico que não se traduzem de forma direta ou têm expressão imediata no sucesso escolar.

Partindo deste cenário de complexidade e da ideia de que maior parte dos ganhos da intervenção, são sentidos na relação de intervenção diária, nas pequenas conquistas invisíveis aos olhos de maior parte dos agentes educativos, percecionadas, mas difíceis de traduzir e concretizar, foi ainda assim, para a **intervenção individual do PIIP-B, elaborado um modelo de avaliação de impacto, que pretendeu ser o mais objetivo possível.**

Deste modo, no início do processo, **os professores foram convidados a identificar/priorizar três das problemáticas psicoeducativas ou de terapia da fala**, que melhor caracterizam as dificuldades dos alunos. Juntamente com essa seleção, foi solicitado que **quantificassem o impacto negativo nas aprendizagens das problemáticas mais proeminentes identificadas, de acordo com a seguinte escala:** 0- Sem impacto no sucesso escolar; 1 - Impacto ligeiro no sucesso escolar; 2- Impacto moderado no sucesso escolar; 3- Impacto severo no sucesso escolar.

AVALIAÇÃO INTERVENÇÃO INDIVIDUAL

- Foco em 3 problemáticas psicoeducativas e/ou de
- Terapia da Fala
- Escala de Avaliação de
- Quantificadores de Impacto (0 a 3)
- Resultados escolares

Esta avaliação quantitativa permitiu estabelecer uma linha de base das dificuldades, devendo os respetivos professores aquando da finalização dos processos de intervenção, voltarem a proceder à avaliação quantitativa dessas problemáticas, utilizando a mesma escala. Com base na diferença médias dos quantificadores, antes e após a intervenção é calculada a taxa de mudança, que serve para medir o impacto da intervenção.

No que concerne às intervenções de carácter universal, como os programas já validados cientificamente, houve sempre a preocupação de avaliar o impacto das mesmas, quer através do modelo de avaliação proposto pelos autores do Programa de Fluência da Leitura ou do Programa Filosofia para crianças, quer da construção de pré e pós teste que permitiu quantificar a mudança de competência, no Programa de Consciência Fonológica.

**Programa Filosofia
para crianças**

- Inquéritos e Observação / reflexao crítica dos facilitadores

**Programa de
Fluência da Leitura**

- Foco na promoção da fluência leitora
- Teste de Fluência Leitora - TFL(Escala de Avaliação: N.º de palavras e tempo de leitura)
- Escala de Emoções Face à leitura (Escala likert de 5 pontos)

**Programa de
Consciência
Fonológica**

- Foco na promoção da consciência fonológica e prevenção de dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita
- Escala de Avaliação de 0 a 32

Fases de Implementação

Passo 0 O território educativo

O terreno onde se desenvolvem os projetos, a necessidade sentida pela comunidade educativa, a dinâmica do território educativo e de como ele se articula, são aspetos chave, para que projetos deste âmbito, possam ser plenamente aceites e reconhecidos por parte dos diferentes agentes educativos. No caso do território educativo de Barcelos, o histórico de intervenção da equipa multidisciplinar, com um forte sentido de pertença à comunidade educativa, com um modelo de intervenção já bastante solidificado e com parcerias plenamente instituídas, foram aspetos facilitadores.

Passo 1 Dimensão participativa

Ouvir as escolas, as suas principais dificuldades, as suas sugestões, os seus constrangimentos e desafios, como ponto de partida para a montagem técnico-institucional dos projetos e constituição das equipas.

Passo 2 Formalizar o projeto e estabelecer compromissos

Validação dos projetos no Conselho Municipal de Educação, submissão à deliberação nos órgãos escolares competentes e incorporação nos Planos de Atividades, é muito importante no sentido de se gerar o compromisso por parte dos decisores educativos.

Passo 3 Montagem técnico-institucional

A seleção da equipa multidisciplinar e construção de uma metodologia de trabalho: instrumentos de trabalho, critérios de seleção, planos e ferramentas de intervenção, definição do modelo de articulação em equipa, de avaliação, e de territórios de atuação, criando uma linha de trabalho coerentes em termos de procedimentos e que vá de encontro aos objetivos e metas preconizados. Esta etapa é fundamental para garantir a base sólida para avançar para o terreno com objetivos e estratégias bem definidas.

Passo 4 Definição do modelo de referenciação

Estabilizar o modelo de referenciação com todas as etapas bem definidas, é essencial para o sucesso do projeto. Por se tratar de um modelo diferente e que gera compromisso de todos os atores, é fundamental ser bem explicado junto dos diferentes agentes educativos, no sentido de não gerar entropias ou equívocos no processo.

Passo 5 Círculo de comunicação

A comunicação é sempre um fator determinante e sensível na implantação de qualquer projeto, e para que se torne mais ágil, ele teve de ocorrer a dois níveis. Toda a comunicação formal das atividades estruturantes a ser incluídas nos Planos de Atividades dos AE, seguiram sempre via comunicação escrita (ou deliberada em Conselho Municipal de Educação) entre Município e órgãos executivos das escolas, para que por sua vez, estes pudessem deliberar ao nível das estruturas escolares competentes e posteriormente disseminar a informação junto dos professores, acerca da existência de determinados projetos, ação, ou atividade concreta.

De forma mais direta, houve sempre a preocupação da equipa do projeto em ter uma presença muito forte no terreno, fazendo, sempre que possível, o trabalho sala a sala, professor a professor, no sentido de ser explicado os objetivos e procedimentos de determinadas ações e atividades. Este contacto revelou-se fundamental para o sucesso de aplicação das ações dos projetos e para gerar compromisso entre todos.

Passo 6 As parcerias

Comunicar o projeto com clareza à comunidade e estabelecer desde a primeira hora um trabalho de parceria quer no domínio mais formal, mas sobretudo no domínio informal, com instituições chave do território, é um dos aspetos mais preponderantes para que se possa preconizar um modelo de intervenção verdadeiramente holístico.

Muitas vezes a natureza dos problemas dos alunos implica que se estabeleçam pontes com recursos da comunidade, e por vezes encaminhamentos com a celeridade e agilidade necessária. Assim, uma boa rede de parceiros, que se estabelecem num trabalho de pares com a equipa técnica, com canais de comunicação ágeis e menos burocráticos, permite amplificar os ganhos da intervenção e dar uma resposta mais assertiva a todas as necessidades dos alunos e famílias.

Passo 7 “A intervenção no terreno”

A intervenção direta com os alunos e demais comunidade educativa, tendo como premissa três níveis de intervenção:

Individual: parte da referenciarão por parte do professor, onde identifica o aluno em risco de insucesso escolar (ou já em situação de insucesso). Uma vez elegível para acompanhamento ou avaliação, é articulada uma resposta de intervenção integrada, focada nos alunos, mas tendo em conta o seu contexto de vida, familiar, socioeconómico, e os fatores individuais (cognitivos, emocionais, comportamentais).

Universal: definição do grupo alvo, de acordo com as orientações metodológicas de cada um dos programas. Enquanto nalguns programas (ex: Programa de Consciência Fonológica) se decidiu abarcar todos os alunos de um ano de escolaridade específico, noutros programas, decidiu-se abarcar um número limitado de turmas de cada agrupamento escolar, utilizando como critérios por exemplo a identificação de turmas com taxas de insucesso escolar mais elevadas.

Comunitária: tentou-se abarcar, dentro da capacidade logística e técnica, toda a comunidade escolar do 1º ciclo, num modelo que requereu sempre uma comunicação muito assertiva, entre o Município, o órgão executivo da escola, a Rede de Bibliotecas escolares e os professores de cada turma. Reforçar a ideia que este nível de intervenção não se centrou propriamente na animação de atividades relacionadas com a leitura, mas tentou sempre que possível efetuar abordagens articuladas com os professores e de trabalho integrado ao nível da sala de aula, e do contexto familiar.

Passo 8 Monitorização do projeto/ feedback aos diferentes agentes educativos.

Foram criados mecanismos de partilha de dados com as direções de agrupamento, dando conta mensalmente, do número de casos em acompanhamento, em avaliação, ou em lista de espera, e com o professor, com periodicidade trimestral, assim como elaborar um relatório técnico de intervenção, aquando da finalização da intervenção, de forma a que este documento possa ser integrado no processo individual do aluno.

No domínio intra projeto foram criados instrumentos de partilha de equipa que permitam em tempo real saber o número de situações a ser acompanhadas, em situação de avaliação, em situação de lista de espera, altas de processos, entre muitos outros dados. Estes dados são fundamentais, para que nas reuniões semanais se possa discutir acerca da dinâmica do trabalho realizado e efetuar possíveis ajustes.

Passo 9
Trabalho em equipa

O trabalho em equipa é um dos elementos essenciais. Um forte sentido de pertença e identidade de projeto, o cumprimento rigoroso da metodologia de trabalho proposta, um modelo de intervenção e comunicação comum, são aspetos essenciais para se poder deixar uma marca diferenciadora, cumprindo os objetivos inicialmente propostos e também para que seja possível efetivamente medir os resultados de intervenção.

Foi instituído no horário dos técnicos, um momento semanal de trabalho em equipa, onde foi possível discutir tecnicamente aspetos de intervenção, refletir sobre potencialidades e constrangimentos, ajustar estratégias, efetuar melhoria, para além de cimentar a coesão de grupo fundamental para o compromisso de todos.

Passo 10
Avaliação de Impacto

Sendo um ponto sensível de todos os projetos, a avaliação de impacto efetuada com um mecanismo formal, rigoroso, metodologicamente coerente, é um fator fundamental para balizar o sentido da intervenção e se poder ao longo do processo refletir sobre potencialidades, constrangimentos e aspetos a melhorar.

Dada a complexidade de se avaliar o impacto de uma intervenção psicoeducativa, foi criado um modelo de quantificação de problemáticas com impacto no insucesso dos alunos, em que se pediu ao professor para avaliar o ponto de partida e ponto de chegada do aluno. Com base na avaliação da alteração ou não destes quantificadores, foi possível medir o impacto da intervenção, ao nível das problemáticas identificadas.

Importa também referir a avaliação qualitativa, de cada uma das intervenções, não mensurável, mas sentida no dia a dia do aluno, com um feedback diário emanado da estreita colaboração da equipa com o professor e família do aluno.

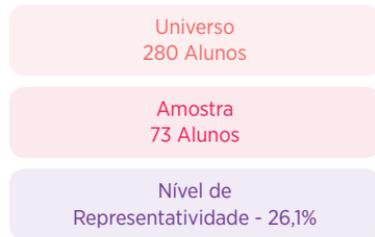
Balanço dos Resultados Atingidos

A avaliação de impacto enquadra-se, metodologicamente, na necessidade de criar instrumentos de rastreio e de verificação do valor criado pelos projetos na resposta às necessidades de partida dos alunos envolvidos. Pese embora a metodologia de avaliação de impacto estivesse prevista ser realizada em dois anos letivos (2018/19 e 2019/20), apenas foi possível, em alguns casos, concluir a mesma no ano letivo 2018/19, tendo em conta o contexto de pandemia COVID-19.

1. Intervenção Individual – Projeto PIIP-B

A avaliação da intervenção ao nível da Equipa Multidisciplinar do PIIP-B (Psicologia e Terapia da Fala) centrou-se na análise da progressão, realizada na comparação entre a situação inicial (pré teste) e a situação atingida (pós teste) em que o percurso de aquisição de competências (sociais, pessoais e comportamentais) está correlacionado com o nível de superação das dificuldades chave identificadas.

ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENS. BÁSICO C/ INTERV.



Por razões de adequação ao contexto real de intervenção (dimensão do universo escolar e dos casos identificados), foi selecionada uma amostra representativa, com a seleção de 20% de participantes.

Conforme mencionado no modelo de referenciação a avaliação realizada com cada aluno baseou-se na seguinte escala de avaliação, existência de quantificadores (0 – Sem impacto no sucesso escolar; 1 – Impacto ligeiro no sucesso escolar; 2 – Impacto moderado no sucesso escolar; 3 – Impacto severo no sucesso escolar) das 3 principais dificuldades dos alunos. Em sede de avaliação diagnóstica inicial (pré-teste) considera-se o valor do somatório dos quantificadores e na avaliação final (pós-teste) considera-se o valor do somatório dos quantificadores, numa lógica regressiva de diminuição dos valores obtidos.

Ao nível do indicador específico “Nível de superação (resolução de dificuldades/barreiras ao sucesso escolar”, da intervenção desenvolvida pela valência de Psicologia e Terapia da Fala, registou-se, na situação inicial (pré-teste) uma média global de fatores preditores de insucesso escolar de 2,62 em Psicologia e de 2,19 em Terapia da fala, e na situação



final (pós-teste) uma média global de 1,67 e de 0,88 respetivamente. Convertendo-se a média de superação dos resultados obtidos com a intervenção pela valência de psicologia, para a escala de impacto do PIICIE do Cávado¹, verificamos que se registou uma variação de redução da média global de fatores preditores de insucesso escolar de 0,95 em Psicologia e de 1,31 em Terapia da fala, o que corresponde a uma **redução de 36,3% e de 59,8% respetivamente**, enquadrável **no nível 3 de impacto elevado, pela alteração dos valores (variação) entre 35% a 64%**.

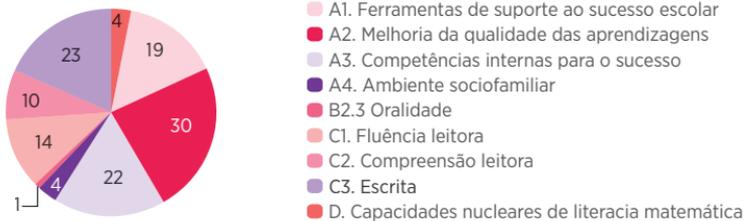
O processo de tratamento de resultados foi realizado através da análise por indicador específico e categoria do tipo de dificuldade identificada, conforme se expõe no quadro abaixo:

INDICADOR ESPECÍFICO	CATEGORIA
A) Nível de superação (resolução) de dificuldades/barreiras ao sucesso escolar (diagnosticadas)	<ul style="list-style-type: none"> • A1. Ferramentas de suporte ao sucesso • A2. Melhoria da qualidade das aprendizagens • A3. Competências internas para o sucesso • A4. Ambiente sociofamiliar
B1) Nível da consciência fonológica e habilidades fonéticas	<ul style="list-style-type: none"> • B1. Consciência fonológica
B2) Nível de domínio das capacidades nucleares de compreensão e de expressão na modalidade oral	<ul style="list-style-type: none"> • B2.1. Compreensão oral • B2.2. Expressão oral • B2.3. Oralidade
C) Nível de domínio das capacidades de compreensão e expressão leitora e escrita	<ul style="list-style-type: none"> • C1. Fluência leitora • C2. Compreensão leitora • C3. Escrita
D) Nível de domínio das capacidades nucleares de literacia matemática	<ul style="list-style-type: none"> • D2. Interpretação e resolução de problemas matemáticos

1 A escala de avaliação de impacto do PIICIE tem como foco a progressão para alcance do sucesso escolar pleno (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual até ao sucesso pleno). Exemplo: Partindo da escala de avaliação regressiva de 0 a 3 pontos, em que o aluno obtém o valor no pré-teste de 2,66, resulta numa margem de progressão de 2,66 até ao sucesso pleno. Partindo da margem de progressão de 2,66 pontos este corresponde a 100% e procede-se ao cálculo com base na regra de três simples: $1,66$ (variação entre a avaliação inicial e final) $\times 100\% / 2,66 = 62,4\%$.

Ao nível dos principais resultados obtidos na situação inicial (pré teste) e situação atingida (pós teste), verificamos o seguinte cenário por categoria do tipo de intervenção desenvolvido pela **valência de psicologia** com os alunos que compõem a amostra, verificamos o seguinte cenário por número de alunos dos principais resultados obtidos:

N.º DE ALUNOS P/ CATEGORIA PSICOLOGIA



Partindo da análise do gráfico anterior, verificamos que no total de alunos que constituem a amostra, a grande maioria das dificuldades identificadas recaem em termos de peso percentual nas seguintes categorias:

- **65,2% ao nível de melhoria da qualidade das aprendizagens** (dificuldades de atenção e concentração, controlo emocional e comportamento, e de desmotivação e envolvimento na aprendizagem);
- **50% ao nível das capacidades de compreensão e expressão escrita** (clareza ou organização da expressão escrita, precisão ortográfica, gramatical e pontuação);
- **47,8% ao nível das competências internas para o sucesso** (autorregulação da autoestima e autoconceito, desenvolvimento dos recursos internos e tolerância à frustração);
- **41,3% ao nível de ferramentas de suporte ao sucesso escolar** (resolução de problemas de hábitos de métodos de estudo e disciplina e sistematização do trabalho escolar);
- **30,4% ao nível da fluência leitora** (precisão, ritmo e fluência da leitura); e,
- **21,7% ao nível da compreensão leitora** (nível de desempenho na leitura, erros que ocorrem em tarefas de compreensão leitora e de leitura, leitura e interpretação de texto ou diferentes tipos de texto).

De forma mais residual, cerca de 2,2% e 8.7%, foram identificadas as dificuldades associadas ao **nível de ambiente sociofamiliar**, oralidade e capacidades nucleares de literacia matemática.

Note-se que na amostra registaram-se 4 alunos que apesar da intervenção na opinião dos professores, em contexto de sala de aula, não se verificaram evoluções nos quantificadores.

Ao nível da análise por categoria do tipo de intervenção desenvolvido pela **valência de terapia da fala** com os alunos que compõem a amostra, verificamos o seguinte cenário por número de alunos dos principais resultados obtidos:

N.º DE ALUNOS P/ CATEGORIA TERAPIA DA FALA



Partindo da análise do gráfico anterior, verificamos que no total de alunos que constituem a amostra, a grande maioria das dificuldades identificadas recaem em termos de peso percentual nas seguintes categorias:

- **92,6% ao nível da consciência fonológica** (produção e manipulação dos fonemas e sons da fala);
- **40,7% ao nível das capacidades de expressão escrita** (escrita com casos especiais de correção ortográfica);
- **33,3% ao nível das capacidades de compreensão e expressão leitora** (nível de desempenho na leitura, erros que ocorrem em tarefas de compreensão leitora e de leitura, leitura e interpretação de texto ou diferentes tipos de texto).
- **25,9% ao nível da oralidade** (erros de utilização da estrutura sintática e construção morfológica de palavras e frases); e,
- **22,2% ao nível da fluência leitora** (precisão, velocidade e expressividade na leitura).

De forma mais residual, cerca de 3,7%, foram identificadas as dificuldades associadas ao **nível das capacidades de compreensão oral** (utilização de um leque mais alargado de vocabulário).

Os resultados obtidos indicam que os/as técnicos/as de ambas as valências procuraram definir objetivos realistas e adequados às dificuldades de cada aluno, cuja superação se baseia em **resultados geradores de evidências**, tais como as que se exemplificam por categoria no quadro seguinte:

CATEGORIA	DIF. INICIAL	DIF. SUPERADA	EVIDÊNCIA
A1	Dificuldades ao nível da persistência nas tarefas	O aluno melhorou a sua persistência nas tarefas	O aluno manteve-se atento e permaneceu nas tarefas por períodos de tempo mais longos
A2	Dificuldades no controlo emocional e comportamental	O aluno melhorou os níveis de controlo emocional e comportamental	O aluno diminuiu os conflitos nos períodos de intervalo e passou a gerir melhor os conflitos familiares.
A3	Dificuldades de estabilização e bem-estar emocional	O aluno melhorou os níveis de autoconceito e autoestima	O aluno começou a frequentar os intervalos e a pedir ajuda à Professora sempre que tinha dúvidas e, como consequência, melhores resultados escolares.
B1	Dificuldades ao nível da consciência fonológica e produção de sons na fala	O aluno melhorou a sua consciência fonémica e produção de sons na fala	O aluno produz todos os fonemas do Português Europeu (PE) e melhorou a manipulação dos constituintes fonológicos
B2.3	Dificuldades ao nível da construção morfológica das palavras	O aluno melhorou a construção morfológica das palavras	O aluno estrutura e formata palavras em conformidade
C3	Dificuldades de escrita sem casos especiais de leitura e adequação do discurso	O aluno melhorou as suas capacidades de escrita e de discurso	O aluno escreve com melhor correção ortográfica e apresenta um discurso fluente e completo
D	Dificuldades de aprendizagem de conceitos matemáticos	O aluno aprendeu conceitos matemáticos	O aluno foi capaz de realizar tarefas matemáticas dentro do satisfatório

2. Programa de Consciência Fonológica (Intervenção de caráter universal)

Ao nível específico da intervenção de caráter universal e decorrente do elevado número de crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita ou com dificuldades já estabelecidas nesta área, emergiu um programa de prevenção e promoção da consciência fonológica para intervenção em contexto de grupo-turma do 1.º ano de escolaridade.

Este programa envolveu cerca de 834 alunos no ano letivo de 2018/19 e 575 alunos no de 2019/20, tendo sido selecionados para a constituição da amostra 166 e 115 alunos respetivamente em cada ano letivo.

ALUNOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM 2018/2019

Universo
834 Alunos

Amostra
166 Alunos

Nível de
Representatividade - 20%

ALUNOS PARTICIPANTES NO PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM 2019/2020

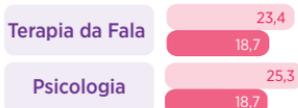
Universo
575 Alunos

Amostra
155 Alunos

Nível de
Representatividade - 20%

Relativamente às amostras de alunos do 1.º ano de escolaridade alvo de intervenção pelo Programa de Consciência Fonológica e procedendo-se à análise comparativa dos dados globais obtidos (escala de 0 a 32 pontos) em cada ano letivo, verificamos que o nível de variação, entre a fase de pré/pós teste, foi mais significativa em 2019/20 (6,6) do que em 2018/19 (4,7), conforme se expõe no gráfico que se segue.

MÉDIA DE RESULTADOS GLOBAIS P/ VALÊNCIA



- Média Pós-teste
- Média Pré-teste

Convertendo-se a média de superação dos resultados obtidos, para a escala de impacto do PIICIE do Cávado², verificamos que se registou uma progressão média global de 35,3% em 2018/19 e de 49,6% em 2019/20, enquadrável no nível 3 de impacto elevado, pela alteração dos valores (variação) entre 35% a 64%.

3. Programa de Fluência da Leitura (Intervenção de Carater universal)

No que concerne ao Programa de Promoção da Fluência Leitora, que decorreu ao longo do ano letivo de 2018/2019, em escolas do 1.º ciclo, as iniciativas desenvolvidas foram alvo de avaliação, salientando-se que estas tiveram um caráter

² A escala de avaliação de impacto do PIICIE tem como foco a progressão para alcance do sucesso escolar pleno (diferencial entre o valor de partida do pré-teste e o valor residual até ao sucesso pleno). Exemplo: Partindo da escala de avaliação de 0 a 32 pontos, em que o aluno obtém o valor no pré-teste de 18,7, resulta numa margem de progressão de 13,3 até ao sucesso pleno. Partindo da margem de progressão de 13,3 pontos este corresponde a 100% e procede-se ao cálculo com base na regra de três simples: $6,6$ (variação entre a avaliação inicial e final) $\times 100\% / 13,3 = 49,6\%$.

de continuidade junto dos alunos, e que a avaliação do impacto foi alvo de uma análise mais profunda.

Nesta ação participaram 535 alunos do 2ºano, 268 alunos do grupo experimental e 231 alunos do grupo de controlo, aos quais foi aplicado, pelos professores titulares de turma, durante 6 meses, o PPFL-2 - Programa de Promoção da Fluência em Leitura - 2.º ano (Borges & Viana, 2020, no prelo2).

**Universo: 535 alunos/as do 2º
Ano de Escolaridade**

**Grupo Experimental:
268 alunos**

**Grupo de Controlo:
231 alunos**

A implementação do programa foi precedida de uma formação com a duração de 5 horas sobre fluência de leitura e sobre o programa PPFL-2, que foi assegurada pelos autores do programa e aberta a todos os professores do 2.º ano. No final da formação os professores que quiseram participar no projeto integraram o grupo experimental e os restantes o grupo de controlo. Os professores do grupo experimental foram alvo de uma oficina de formação (50horas), na área da Didática do Português e da Fluência da Leitura.

A avaliação dos efeitos do PPFL-2 foi efetuada pela **Investigare - Associação para a Investigação em Leitura, Escrita e Neurociências** e analisada a partir das diferenças entre o pré e o pós teste, tendo-se efetuado a comparação entre os dois grupos.

De forma bastante resumida, transcreve-se do relatório de avaliação as seguintes conclusões: **“No início do programa, o Grupo de Controlo apresentava desempenhos muito próximos das Metas Curriculares de Português para o 1.º ano de escolaridade, e significativamente superiores aos do Grupo Experimental.**

Tabela 1 – Resultados obtidos no TFL no pré-teste

Grupo	N	Média	D.P.	Assimetria	Curtose	Min.	Max.
Experimental	268	47.52	19.936	.043	-.303	4	105
Controlo	231	53.64	20.076	.261	-.280	7	119

Nota.: DP – Desvio Padrão TFL – Teste de Fluência de Leitura

No final do mesmo, as diferenças entre os grupos não eram significativas. Isto é, os dois grupos evoluíram, com o desempenho do Grupo Experimental a aproximar-se do encontrado no Grupo de Controlo (...) Embora não se verifiquem diferenças estatisticamente significativas entre os dois grupos, os resultados não significam, necessariamente, que não se tenha verificado um impacto positivo do PPFL-2.

Tabela 2 – Resultados obtidos no TFL no pós-teste

Grupo	N	Média	D.P.	Assimetria	Curtose	Min.	Max.
Experimental	268	60.21	20.784	.127	-.303	14	115
Controlo	231	60.34	20.636	.303	-.359	20	119

Nota.: DP – Desvio Padrão TFL – Teste de Fluência de Leitura

Em função de estudos anteriores, esperar-se-ia que a média de resultados do grupo experimental fosse superior à do grupo de controlo. Embora tal não tenha ocorrido, verifica-se que a ausência de diferenças entre os dois grupos no final do programa indicia um efeito positivo do programa. Na ausência do mesmo não se saberia se as diferenças entre os dois grupos se poderiam ter acentuado. Um segundo aspeto que merece ser referido prende-se com o facto de todos os professores cujos alunos foram alocados ao Grupo de Controlo terem efetuado a formação inicial, a qual não só contemplou uma síntese da investigação sobre as estratégias a adotar no treino da fluência de leitura, mas também sobre a operacionalização das mesmas no PPFL-2.

Assim, não é possível assegurar que os professores do Grupo de Controlo não tenham integrado os conteúdos da formação nas suas práticas pedagógicas.

*Considerando a implementação do PPFL-2 no futuro, será de ponderar um modelo alternativo de constituição dos grupos experimental e de controlo. **A heterogeneidade das diferenças observadas entre o pré-teste e o pós-teste, bem como a percentagem de alunos cujos resultados estão aquém dos propostos nas Metas Curriculares de Português** (independentemente de pertencerem ao Grupo Experimental ou ao Grupo de Controlo) **aponta não só para a necessidade de uma ação pedagógica que promova a fluência da leitura** em todo o Município de Barcelos, **mas também para a necessidade de efetuar monitorizações ao longo do ano letivo – quer no 1.º ano, quer no 2.º ano** – de modo a identificar os alunos que começam a distanciar-se de modo substantivo dos seus pares e que podem necessitar de um apoio de cariz mais intensivo, que, no âmbito do Decreto-lei nº 54 de 2018, se enquadra no artigo 8.º, alínea e), concretamente uma «intervenção de foco académico em pequeno grupo».*

Será importante que os alunos que integraram este projeto sejam avaliados no início do 3.º ano de escolaridade, a fim de se poderem identificar os que se encontram em risco no que concerne à leitura.”

Fonte: INVESTIGARE – Associação para a Investigação em Leitura, Escrita e Neurociências, 2020

4. “Leituras e Aventuras na Filosofia” – Projeto de Filosofia para Crianças e Jovens

Este programa pressupõe que as crianças aprendessem envolvidos, eles próprios, na aprendizagem, de uma maneira ativa num ambiente de exploração e de processo de busca, pensando problemas importantes, numa comunidade de investigação.

Foram realizadas 400 sessões, sendo que entre janeiro e março de 2020 foram desenvolvidas 111 sessões, onde participaram 23 turmas, do 4º ano, dos diversos agrupamentos de escolas, num total aproximado de 450 alunos. A situação pandémica que se instalou desde Março de 2020, obrigou ao encerramento das escolas, impossibilitando a presença dos alunos nas mesmas e, conseqüentemente, a realização de atividades presenciais. Esta situação fez com que o programa tivesse que ser reiniciado em outubro, já num novo ano letivo, contando com a participação de 21 turmas e cerca de 410 alunos, do 3º e 4º anos de escolaridade.

A avaliação do programa foi efetuada através da realização de inquéritos e da observação/reflexão crítica por parte dos facilitadores. No balanço avaliativo pode ler-se que os Facilitadores consideraram que as sessões decorreram num grau de EXCELENTE e ainda que da observação aos alunos foi possível perceber que “os parâmetros cognitivos e sociais, na sua globalidade, situam-se entre as menções qualitativas de BOM a MUITO BOM”, classificando os alunos que o interesse e a utilidade do Projeto foi de grau EXCELENTE.

Na sua avaliação é também realçado o facto dos trabalhos que foram produzidos demonstrarem originalidade, criatividade e capacidade adaptação e autoperfeição dos alunos e de que os Facilitadoras sentiram por parte dos alunos *“uma grande paixão pelas atividades, dada a natureza lúdica das mesmas, bem como o espírito de comunidade onde se desenvolvem diálogos em que as perguntas imperam”*.

Fatores de Sucesso e Constrangimentos

1. O forte sentido de cooperação entre a autarquia e os agrupamentos escolares

A implementação do PIICIE constitui-se, um grande desafio para os Municípios, uma vez que este plano implicou desde a sua génese, a construção de projetos e ações com grande impacto pedagógico e um trabalho de estreita articulação com os diferentes agentes educativos.

Quando falamos da intervenção de uma equipa multidisciplinar que tem ação direta com os alunos, professores e programas aplicados em contexto de sala de aula, percebemos desde logo a complexidade deste processo, uma vez que existe uma certa mudança de paradigma daquilo que é considerado o modelo tradicional de processo ensino-aprendizagem.

Por outro lado, a aplicação de um projeto desta natureza obriga desde a primeira hora uma grande articulação entre todos os intervenientes, em especial entre o Município e os órgãos de gestão escolar, que num trabalho de cooperação e confiança, reconhecem o projeto como uma mais valia para a sua unidade educativa e o incorporam no seu projeto educativo.

Este clima de confiança entre os atores envolvidos, construído ao longo dos anos e cimentado na aplicação de múltiplos projetos com impacto muito positivo no sucesso escolar, constitui-se um elemento facilitador e preponderante para o desenvolvimento dos projetos supracitados.

2. O histórico de intervenção no âmbito psicoeducativo

A experiência de uma equipa de trabalho que atua ao nível da intervenção psicoeducativa no contexto escolar do 1º ciclo, não se tratou de uma novidade no contexto educativo de Barcelos. Ao longo dos últimos anos o modelo de intervenção psicoeducativa foi sendo já uma realidade em Barcelos, com diferentes metodologias, reconfigurações e objetivos, num modelo que foi sendo aperfeiçoado e que foi reconhecido como uma mais valia por toda a comunidade educativa. Este projeto partiu assim dessa base de reconhecimento e confiança, como elemento facilitador de todo o processo.

3. O modelo estável e robusto de intervenção.

Com este projeto foi assim possível robustecer a intervenção, torná-la mais focada em objetivos muito concretos relacionados com o sucesso escolar, ter um processo metodológico melhor definido, balizar a intervenção em diferentes níveis, tornando-a mais integrada, contratualizar com a família, envolvendo-a e responsabilizando-a no processo, medir o impacto da intervenção, num processo dinâmico de grande uniformidade em todo o território educativo. Este modelo estável e definido com assertividade pode ser considerado como um fator, que muito contribuiu para o sucesso.

4. O grande alcance do projeto

Da forma como projeto foi concebido, preconizando-se níveis de intervenção mais focados nos alunos, mas alargando o espectro da intervenção a níveis mais comunitários e universais, permitiu dar escala, com um número muito significativo de alunos a serem alvo de intervenção. Esta escala tornou por sua vez mais fácil promover a identificação precoce de alunos em risco de insucesso, tornando a prevenção primária central em todo o processo de intervenção.

5. O modelo de intervenção sistémico

Preconizar um modelo de intervenção que tenha em conta variáveis de ordem cognitiva, emocional, comportamental, ou seja, fatores individuais dos alunos que concorrem diretamente para a aprendizagem e cruzar os mesmos com os seus múltiplos sistemas de vida (ambiente educativo, contexto familiar, socioeconómico, de saúde), é complexo e desafiante.

As abordagens mais centradas no aluno, partiram do mesmo, como referencial, mas nunca encerraram intervenções fechadas sobre fatores individuais, uma vez que o problema do insucesso escolar é multifatorial, podendo e devendo ser analisado de forma mais holística. Este parece ser claramente um dado relevante e diferenciador do presente projeto.

6. O elevado compromisso entre todos

Fazendo juro à missão de Barcelos cidade educadora, e aos seus princípios, um dos fatores de maior sucesso foi o grande compromisso e responsabilidade de todos os intervenientes da comunidade educativa. O compromisso e envolvimento do Município para com o projeto, a abertura e disponibilidade de todos os diretores de agrupamentos, a coordenação próxima e facilitadora da equipa da gestão intermédia (CIM Cávado), o compromisso inesgotável da equipa técnica com cada tarefa do projeto e sobretudo com os alunos e famílias, o envolvimento dos professores e das famílias, a sólida rede de parcerias formais e informais, deve ser destacado como um fator muito relevante.

7. O trabalho Intermunicipal

O PIICIE foi construído desde a sua génese, tendo em conta as necessidades e particularidades de cada território, mas sempre com uma articulação e partilha constante à escala intermunicipal. Esta partilha permitiu ganhos incomensuráveis para cada um dos projetos, uma vez que este ambiente colaborativo permitiu uma discussão rica e constante acerca de potencialidades e constrangimentos dos projetos e um alinhamento permanente com as metas e indicadores definidos. As reuniões do grupo de acompanhamento, a partilha de dados dos projetos, a partilha de boas práticas, os processos de capacitação com a presença de todas as equipas técnicas municipais, constituíram uma base sólida de trabalho, permitindo alargar os horizontes dos projetos para uma dimensão mais regional, que pode e deve ser consubstanciada em projetos futuros.

8. Reforço de abordagens de intervenção precoce com alunos do ensino pré-escolar

Sabendo de antemão que a intervenção deve ser o mais precoce possível e que muitas das competências predictoras do sucesso escolar podem e devem ser trabalhadas de forma lúdica ao nível do ensino pré-escolar, seria muito importante que a intervenção pudesse desde logo abarcar algumas estratégias que permitissem a identificação de alunos em potencial risco de insucesso escolar, quando da transição para o 1º ciclo.

O Rastreamento de Linguagem e Fala (RALF) aplicado de forma universal aos alunos do pré-escolar (alunos de 5 anos, pré entrada no 1º ciclo), programas de intervenção dirigidos, avaliação psicológica de alunos identificados como apresentando competências/aquisições bastante aquém do esperado para a sua idade, entre outras estratégias, poderiam constituir-se como fundamentais para uma interven-

ção mais precoce e com mais probabilidade de sucesso, prevenindo desde logo ciclos de insucesso escolar.

9. Alargar a multidisciplinaridade da equipa

Ainda que a equipa técnica tenha sido composta tendo em conta as necessidades do território e as áreas onde a comunidade educativa diagnosticou maior necessidade, haveria ganhos significativos em alargar a multidisciplinaridade da equipa técnica, com técnicos por exemplo da área social, das ciências da educação ou ainda com técnicos mais especializados na intervenção e mediação familiar. Importa salientar que pese embora um dos pontos fortes do projeto tenha sido a ativação de parcerias informais da comunidade, indubitavelmente que o alargamento da equipa com técnicos especialistas em diferentes áreas seria uma mais valia para o projeto.

10. Aprofundar o trabalho de capacitação parental e intervenção familiar

Não obstante a contratualização com os pais/encarregados de educação e o seu envolvimento em todos os processos de intervenção, talvez uma das áreas mais lacunares do projeto se prende com a dificuldade em se efetuar uma intervenção de caráter mais aprofundado e sistemático com algumas famílias, que envolva por exemplo a sua adesão a programas de capacitação parental validados em termos científicos.

Esta intervenção poderia em algumas situações ter um impacto muito positivo no sucesso escolar de alguns alunos, contudo a operacionalização e adesão das famílias a atividades desta natureza torna-se muito complexa. Importa salientar que como complemento à intervenção psicoeducativa foi criado um gabinete especializado de apoio ao aluno e à família, no sentido de se efetuar um trabalho de natureza mais aprofundado no âmbito da capacitação parental. Contudo tratou-se de uma resposta com capacidade limitada, havendo necessidade de amplificar e robustecer este tipo de resposta.

Testemunhos

Projeto de Intervenção Psicossocial é Psicoeducativa (PIPP-B)

“O Projeto de Intervenção Psicossocial é Psicoeducativa (PIPP-B) constituiu uma iniciativa preponderante e um bom exemplo de articulação entre a autarquia e o agrupamento de escolas do qual faço parte.

Em absoluto, a intervenção do projeto foi por isso uma mais valia para professores, alunos e famílias tendo em conta o apoio efetivo e permanente a eles prestado, com impacto muito positivo e observável nos resultados solidamente obtidos, no que à promoção de sucesso escolar e crescimento harmonioso e holístico dos(as) discentes diz respeito.”

Prof. Nuno Monteiro | EB1 Paradela- AE Barcelos

Programa de Promoção de Consciência Fonológica

“Todas as sessões superaram as minhas expectativas. Houve um recurso a materiais adequados aos alunos e nas atividades de grande grupo conseguiu-se uma dinâmica muito positiva. Denotou-se um desenvolvimento da linguagem oral/expressiva dos alunos e no decorrer das minhas aulas os alunos recorriam e frisavam os exercícios que haviam realizado nas sessões, isto prova também que houve uma retenção da informação, ou seja, desenvolvimento da capacidade de memória.”

Maria Teresa Santos | EB1 Aldão- AE Gonçalo Nunes

Leituras e Aventuras na Filosofia – Projeto Filosofia para Crianças

“Sempre acreditei em projetos inovadores e que entram nas escolas tendo como objetivo principal o desenvolvimento de competências ligadas ao “pensar”, “decidir”, “negociar”, “analisar”, “concluir”, etc. E o projeto de Filosofia para Crianças abrange todas estas áreas, para além de se revelar uma oportunidade única de treinar valores como o respeito, a tolerância e a liberdade. De uma forma geral, não existem nas escolas tempos e espaços para conversar sobre temas que vão além dos conteúdos curriculares.

O espaço da filosofia, trazendo para o grupo/comunidade temas que lhes são familiares, mas sobre os quais, quase, nunca pensamos, obriga as crianças a refletir, a pensar antes de “opinar”, a ouvir para depois refutar ou apoiar, descobrir pontos em comum e discordâncias. Mais do que transmitir conhecimentos teóricos (...) importa sistematizar o pensamento, incentivar a conversa fundamentada, o saber buscar exemplos e justificar respostas.

Todos os pensamentos são válidos e cultivar essa percepção no grupo aportará competências que ficam sedimentadas sem que os alunos se apercebam. Considero que se tornam aprendizagens “veladas”, que passam a hábitos transversais a outros conteúdos/áreas. Para além destes benefícios/aprendizagens transversais, os próprios temas abordados assumem uma importância relevante. Como exemplo, no caso das escolas por onde passei este ano letivo, um dos últimos temas abordados foram os Direitos Humanos e através de um jogo conversamos sobre liberdade, igualdade, arte, intervenção, natureza, migrações, racismo, povos, educação, etc., porque dentro de um tema cabem muitos outros!

Por acreditar muito na necessidade de implementação destes tempos e espaços para pensar, defendo até, que o projeto de Filosofia para Crianças deve ser desenvolvido em cada turma durante vários anos consecutivos (no mínimo dois, ou seja, com início no 3º ano com continuidade no ano seguinte) e tenha uma periodicidade semanal de 90 min. Isto porque desenvolver hábitos de pensar, argumentar, conversar implica treino, persistência e acompanhamento. “

Facilitadora Teresa Guimarães

Ouvintes sortudos: um programa de promoção da fluência em leitura - 2º ano

O projeto “Fluência da Leitura”, decorreu ao longo ano letivo de 2018/2019, sessões essas no terreno, (sala de aula) que privilegiaram a competência da literatura para a infância, a compreensão leitora, a formação de leitores, o processo e o ensino da compreensão da leitura.

As variadas temáticas abordadas ao longo deste projeto foram muito benéficas, na medida em que reavivaram “saberes práticos e teóricos”, possibilitaram a partilha de experiências, de estratégias, metodologias, bem como, a reflexão crítica sobre as dificuldades, permitindo sugestões de trabalhos, de grande pertinência metodológica, para possível adaptação ao nosso trabalho no dia-a-dia; (...).

A implementação deste projeto, a nível de prática pedagógica teve grande impacto, na minha escola, na minha sala de aula, tendo em conta que envolveu toda a comunidade escolar, resultando num trabalho muito positivo, lúdico, pedagógico e diversificado, facilitando assim, o processo de ensino e de aprendizagem.

Todo este trabalho, permitiu desenvolver nos alunos, um melhor e maior vocabulário, e proporcionar aos alunos um incentivo pelo gosto da leitura.

Este projeto contribuiu também para uma mudança de atitude por parte do professor na sala de aula, a aquisição de novos conhecimentos, proporcionando a aplicação de novas práticas, bem como, refletir sobre as mesmas.

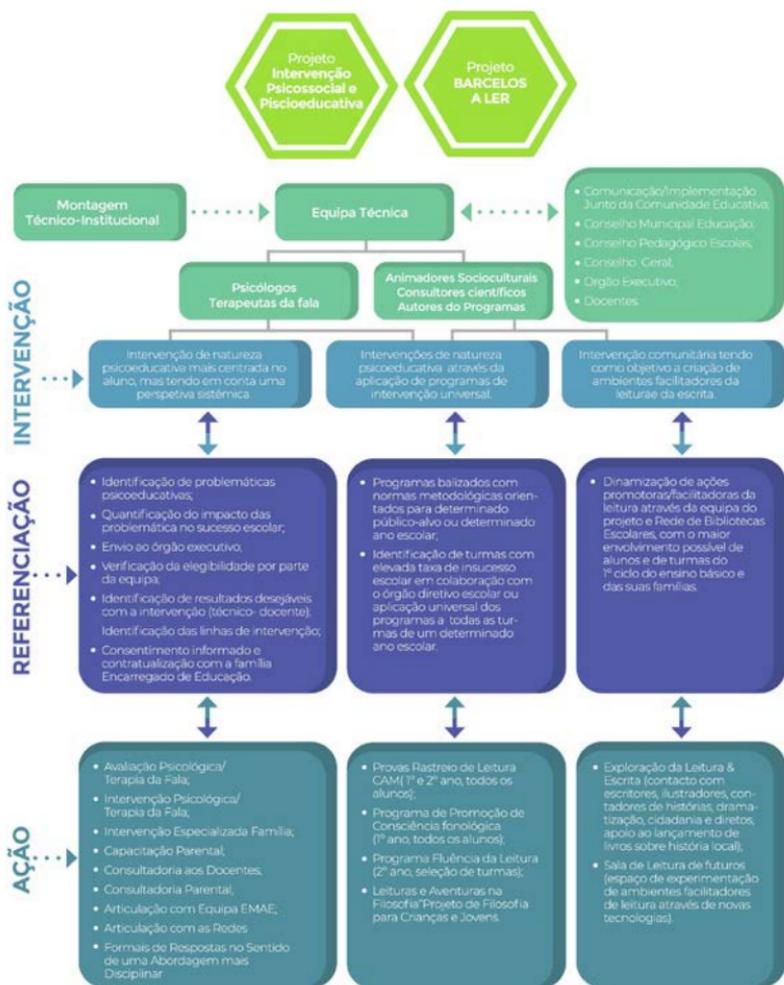
Os momentos de aprendizagem, tornaram-se desta forma, mais apelativos, motivantes e enriquecedoras quer para o professor, quer para os alunos.

Este projeto teve um excelente contributo quer no percurso profissional, quer na vida escolar dos alunos, na medida em que, incentivou a um aumento de autoconfiança nas capacidades e potencialidades de cada um, resultando num enriquecimento pessoal, sempre útil à sua aplicação.

Prof.ª Mª Elisabete Gomes Alves | AE Vila Cova – Barcelos

Guião de implementação - Fluxograma

Abordagens Integradas e Sistémicas de Promoção de Leitura e da Escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico



Conclusão

Uma escola que cumpre a sua missão de humanizar. Uma escola sem muros, sem janelas, sem fronteiras, aberta a toda a comunidade e onde todos se sentem envolvidos nesta nobre missão de educar. Uma escola em que se cumpre o direito à educação, que é o mesmo que dizer onde se cumpre o direito de todos os alunos experimentarem o sucesso. Em que o sucesso encarna múltiplas dimensões e não se resume ao sucesso académico. Uma escola que cumpre a sua função de ser o motor e alavanca social. Uma escola que não deixa ninguém para trás, onde todos se sentem plenamente integrados.

Precisamente “Não Deixar ninguém para trás”, é o lema que serve de mote aos Objetos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos para a ONU em 2015 e que devem pautar a ação de toda a política pública para um desenvolvimento mais harmonioso dos territórios.

A escola descrita acima, talvez ainda seja um projeto em construção, ou um caminho que se faz caminhando. O projeto Barcelos a Ler e o Projeto de Intervenção Psicossocial e e Psicoeducativa, são dois bons exemplo de um escola em mudança de paradigma, onde as suas fronteiras são a comunidade.

Terminamos a partilha deste trabalho, novamente com Paulo Freire, na certeza de que estes projetos ajudam a retocar os sonhos de tantas crianças, colocando-as de novo no caminho!

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

Referências Bibliográficas

LOPES, J. Ler ou não ler: Eis a questão! In: LOPES, J. A.; VELASQUEZ, M. G.; FERNANDES, P. P.; BÁRTOLO, V. N. (Ed.). Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura. Coimbra: Quarteto, 2004.

Barros, A. M., & Almeida, L.S. (1991). Dimensões sócio-cognitivas do desempenho escolar. In L.S. Almeida (Ed.), *Cognição e aprendizagem escolar*. Porto: Associação dos Psicólogos Portugueses.

Santos, S., Ribeiro, I., Viana, F. L., Cadime, I., Baptista, A., & Morgado, C. (2018). *Coinhecer, Atuar e Mudar. Manual de Aplicação e de Cotação das Provas de Rastreio - 2º ano, Versão 1*. Maia: Luosinfo Multimédia.

Borges, M. & Viana, F. L. (2020). *Ouvintes Sortudos. Um programa de promoção da fluência em leitura - 2º ano*. Lisboa: Ministério da Educação - Estrutura de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.



Entidade Promotora:



Entidades Parceiras:



Entidade Financiadora:

